



Unidade pastoral

Nº 455 - I Série – DOMINGO III da QUARESMA - B - Salt. III - 07 de Março de 2021



Ele bem sabia o que há no homem

Aproximando-se a festa da Páscoa, Jesus entrou no templo, como tinha acontecido outras vezes, mas fazendo agora um gesto definitivo. A casa do Pai não é casa de comércio. É a purificação do Templo. A nova aliança no seu sangue não contém nem manifesta outra coisa a não ser o Amor que é a origem e o fim de todas as coisas. «Jesus falava do templo do seu Corpo».

É verdade que Jesus entrega o seu Corpo à morte na Cruz, mas a sua morte é fonte da nossa vida. A morte não existe em Cristo como fruto de algum pecado a não ser do nosso. «Ele passou fazendo o bem». Se a única razão da criação é o amor incondicionado do Criador que criou em Cristo todas as coisas, no mistério pascal, o excesso de amor redime do pecado que veio desfigurar a beleza do amor e da vida.

Assim, a relação dos baptizados com o Pai tornou-se uma relação filial pela graça do Filho na Cruz, o Espírito Santo, Amor, que acaba com o comércio, e inaugura a gratuidade, a entrega sem querer reconhecimento, nem comprovativo neste mundo. Jesus «deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas». *Pe. António Figueira*



08, Segunda-Feira da semana III

São João de Deus, religioso – MF

2 Reis 5, 1-15a | Sal 41 (42) | Lc 4, 24-30

09, Terça-Feira da semana III

Dan 3, 25. 34-43 | Sal 24 (25) | Mt 18, 21-35

10, Quarta-Feira da semana III

Deut 4, 1. 5-9 | Sal 147 | Mt 5, 17-19

11, Quinta-Feira da semana III

Jer 7, 23-28 | Sal 94 (95) | Lc 11, 14-23

12, Sexta-Feira da semana III

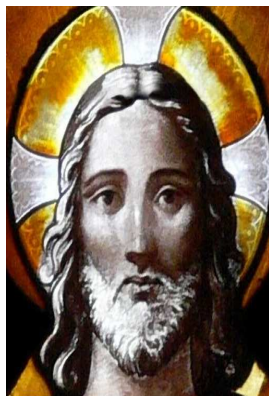
Os 14, 2-10 | Sal 80 (81) | Mc 12, 28b-34

13, Sábado da semana III

Os 6, 1-6 | Sal 50 (51) | Lc 18, 9-14

14, Domingo IV da Quaresma – Ano B

2 Cr 36, 14-16. 19-23 | Sal 136 (137) | Ef 2, 4-10 | Jo 3, 14-21



CHAMADOS A CAMINHAR PELAS VEREDAS DE DEUS



No tempo da Quaresma, o Espírito Santo também nos exorta, como Jesus, a entrar no deserto. Não se trata de um lugar físico, mas de uma dimensão existencial na qual permanecer em silêncio, escutar a palavra de Deus, «para que a verdadeira conversão se realize em nós». Não tenhamos medo do deserto, procuremos mais momentos de oração, de silêncio, para entrarmos em nós mesmos. Não receemos. Somos chamados a caminhar pelas veredas de Deus, renovando as promessas do nosso baptismo: renunciar a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções. O inimigo está ali à espreita; estai atentos. Nunca dialogueis com ele. Confiamo-nos à intercessão materna da Virgem Maria. *Angelus, 21-02-2021*

Santa Engrácia de Braga, virgem e mártir (+1050)



Santa engrácia nasceu em Braga, cerca de 1030. Na altura o Condado Portucalense pertencia ao Reino da Galiza. Os pais tinham-na prometido em casamento a um nobre mouro dos que dominavam o território peninsular; mas Engrácia, fiel ao voto de virgindade perpétua que tinha realizado, fugiu para Castela, para evitar o casamento.

O noivo, ultrajado, perseguiu-a até perto da cidade de Leão onde a decapitou e a lançou a uma lagoa. Por ter ocorrido a morte em Carbajales, Zamora, Reino de Leão, também é conhecida como Santa Engrácia de Carbajales. Quando o seu corpo foi encontrado, foi levado a Badajoz, onde o seu túmulo se encontra no mosteiro de Santo Agostinho. É quase consensual entre os autores que este acontecimento ocorre durante o reinado de Fernando I de Leão, por volta de 1050. A memória litúrgica celebra-se a 3 de Abril.

Conduz-me, Senhor, pela tua via, e eu caminharei na tua verdade. Alegre-se o meu coração no temor do teu nome. *São Boaventura*

